

## Escavidão no Império Português

Aluno: Daniel Matos Falcão

Turma: AUT1-D3

Matéria: História

Professor: Filipe Moreira Alves de Lima

O conjunto de revoluções e inovações científicas que ocorreram logo após a reforma religiosa, assim como o aumento de riqueza em níveis nunca antes vistos e com a expulsão definitiva dos muçulmanos do continente, a Europa estava marchando para se tornar a maior força do mundo. Para aumentar sua produtividade e riqueza, os europeus se lançaram ao mar. Acharam novas terras riquíssimas e com extensão territorial inimagináveis. Enfrentaram um problema para a exploração e para um acúmulo de capital nunca antes visto: mão de obra barata. A solução que eles acharam? Algo comparável ao holocausto.

Fortalecimento do sistema bancário, novas rotas comerciais para o Oriente, uma classe aumentando sua força e riqueza chamada de burguesia, cunhagem de moedas, estados soberanos, comércio entre cidades se fortalecendo, aumento de produção, monopólio intelectual quebrado, surgimento da imprensa, entre outros. Os Europeus que a pouco tempo estavam atravessando uma das maiores crises da história do mundo estavam prestes a se tornarem mais ricos que a China, potência da época. Um dos melhores exemplos é Portugal, o primeiro reino europeu, que havia a pouco tempo expulsado os muçulmanos de suas terras e havia se tornado um reino puramente católico. A soma de patrocínio da igreja e desenvolvimento de inovações científicas tornaram Portugal uma potência que, juntamente com a Espanha, e por intermédio da igreja católica, dividiram o mundo. Uma esquadra de soldados portugueses partiram para Calicut, um dos maiores portos de especiarias do mundo, tentar impor o domínio de Portugal sobre os muçulmanos na região, e acabaram se desviando e chegando em terras ao sul das descobertas pelos espanhóis. Vera Cruz. Oh

Vera Cruz! Os portugueses tiveram de achar mão de obra aos milhões para conseguir extrair tamanha riqueza.

A escravidão, sistema no qual você “pertence” a uma pessoa, surgiu a muito tempo atrás. Porém ela era por dívidas, se você era endividado pagava por meio do seu suor, ou por guerras, se sua cidade perdeu a guerra você era levado cativo e forçado a trabalhar. Considerando as inseguranças da época, poderia ser até melhor ser um escravo do que um trabalhador livre. Mas os europeus durante a idade moderna mudaram totalmente as circunstâncias. Pessoas eram levadas da África, em condições subumanas, para a América, no caso de Portugal para o Brasil, para serem vendidos. A menos que conseguisse pagar pela sua liberdade ou escapar em uma das violentas rebeliões teria de continuar na condição de escravo até a morte. A escravidão era lucrativa e permaneceu no Brasil por muito tempo, até que a pressão internacional, especialmente dos britânicos, e o esforço de abolicionistas acabaram de vez com esse mal. Depois de todos os outros países da América, o Brasil finalmente aboliu a escravidão, que perdurou durante a maior parte da história do país.

A África sempre teve uma diversidade grande de povos e tribos, cada uma com diferentes tradições e estruturas políticas. Algumas tribos se tornaram extremamente ricas com venda de produtos de luxos e metais preciosos. Muitas dessas tribos e culturas não tiveram continuidade, esse foi talvez o pior legado da escravidão moderna para a África além das mortes. A África continua tendo muitas tribos e sua cultura permaneceu em parte. Mas ela nunca voltará a ser como antes. Sem dúvida nenhuma o continente está longe dos seus dias de glória. Um exemplo da riqueza e da cultura do continente, estima-se que a pessoa mais rica da história tenha sido Musa 1, do império Mali, no oeste da África, que viveu no século 14. Existe uma história de que somente sua peregrinação, com seus milhares de servos, e com a grande quantidade de ouro que ele distribuiu, ele pode ter desestabilizado a economia de países.

Toda a economia brasileira era sustentada pela mão de obra escrava em todo o período que houve a escravidão. Desde o trabalho nas lavouras de café, até nos engenhos ou nas minas de

ouro. Escravos eram uma parte significativa da população, senão a maioria. Boa parte do comércio entre África e Brasil era sustentado pelo comércio de escravos. Sem os escravos toda a economia brasileira teria de ser reestruturada, como de fato foi após a escravidão. Ainda mais considerando que o Brasil teve sua economia majoritariamente movida pela extração, que geralmente é uma atividade penosa. Os escravos cuidavam quase que inteiramente de todas as atividades braçais penosas.

A escravidão era enraizada na sociedade brasileira, obviamente seu fim mesmo que tenha sido de maneira gradual deixou resquícios que permanecem até hoje. Negros são maioria nas situações de rua e de precaridade. São maioria nas favelas e em situação de rua. E algumas pessoas podem argumentar que isso se deve porque são a maior parte da sociedade, mas a discrepância é muito grande. São fatos. Negros são maioria na criminalidade. Sem dúvida o melhor jeito de mudar esse número é permitir que as pessoas se desenvolvam. Abertura ao mercado internacional, diminuição de algumas regulações que geram cartéis e diminuição de impostos para determinados setores gerariam mais investimentos e empregos e, conseqüentemente, mais oportunidades. A educação não pode ficar de lado e é um passo muito importante para mais oportunidades de integração e desenvolvimento pessoal. Mais investimentos em educação, competição entre escolas para analisar desempenho e aplicar os modelos mais eficientes de ensino, assim como desregular novamente leis que atrasam criação de escolas, sem dúvida colocariam o Brasil numa posição maior nos rankings de educação, que hoje ocupa uma posição vergonhosa, e criaria meios de aproveitar as habilidades de jovens de todas as idades e independentemente da cor de pele.

FIM